



AS RELAÇÕES DE PODER NO ÂMBITO FAMILIAR: UMA LEITURA DE CONTOS BRASILEIROS DO FINAL DO SÉCULO XIX ATÉ OS ANOS 80 DO SÉCULO XX

Izabel Cristina Souza Gimenez¹

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é realizar a análise de contos brasileiros do final do século XIX até os anos 80 do século XX, com a intenção de verificar como são representadas e desconstruídas as relações de poder no âmbito familiar em contos que vão do Realismo ao Modernismo. O método utilizado será o sociológico observando como os fatos históricos e sociais, no texto literário, se transfiguram em forma estética. Para tanto, buscar-se-á respaldo teórico em Antônio Cândido, Alfredo Bosi, Fábio Lucas, Mikhail Bakhtin entre outros que, certamente, serão acrescentados no decorrer da pesquisa. Para a efetivação deste trabalho, buscar-se-á realizar, num primeiro momento, uma pesquisa acerca do conto como gênero literário; bem como contextualizar teoricamente o conto no Brasil, no período correspondente ao final do século XIX até os anos 80 do século XX. Entende-se ainda que para realizar um estudo acerca das relações de poder no âmbito familiar no conto brasileiro será necessário buscar respaldo em autores que estudaram as relações de poder no Brasil rural e urbano. Diante disso, serão pesquisados teóricos como Gilberto Freyre e Raimundo Faoro. Realizadas estas etapas, será feita a seleção dos contistas e contos a serem analisados. A análise procurará observar como são representadas as relações de poder na família, ou seja, da família patriarcal, o que se pode ver, por exemplo, em alguns contos de Machado de Assis. Por outro lado, verificar-se-á a desconstrução desse modelo familiar em contistas modernos, dos quais pode-se tomar como exemplo, *a priori*, Dalton Trevisan.

PALAVRAS-CHAVE: contos brasileiros – relações de poder - família

1 Introdução

Segundo Gilberto Freyre, no Brasil rural o poder estava concentrado nas mãos dos grandes proprietários, que eram os “donos das terras. Donos dos homens. Donos das mulheres”. (FREYRE, 2000, p. 50). Assemelhando-se aos senhores feudais, os senhores rurais detinham o poder de vida e de morte sobre a família e todos aqueles – escravos, trabalhadores, agregados – que viviam sob sua tutela. Desse modo, se formaram no Brasil as grandes famílias proprietárias, em cujo centro estava a figura do patriarca – denominação que tem sua origem nos chefes das tribos hebréias do Velho Testamento –, o que significa que as relações de poder no âmbito familiar estavam invariavelmente ligadas à figura paterna.

Esse modelo familiar vigorou no Brasil durante muito tempo e mesmo se dissolvendo ao longo do século XX, alguns resquícios podem ainda ser observados hoje, principalmente nas regiões interioranas. Mas, não foram apenas os historiadores e sociólogos que registraram os aspectos inerentes à família patriarcal e as relações de poder por ela estabelecidas, a literatura também se encarregou, não de registrar, mas de representar esse modelo. Gregório de Matos Guerra, por meio de diferentes formas poéticas, representou a vida colonial brasileira mostrando a relação do “colono” tanto

¹ Docente do Curso de Letras Alemão/Espanho/Inglês da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. izabelcris@unioeste.br; ijgimenez@certto.com.br

com o mundo dos escravos quanto com o universo dos brancos, rigidamente hierarquizado. Porém, é a narrativa, pela sua extensão e abrangência, que vai permitir que se represente com maior exatidão as relações de poder no âmbito familiar, principalmente no Realismo, nos contos de Machado de Assis. Igualmente o Pré-Modernismo e o Modernismo incluíram essa temática em seus contos. No entanto, à medida que essas relações foram se subvertendo, os autores foram mostrando a desconstrução desse modelo familiar.

Será nesse sentido que se buscará desenvolver a pesquisa, isto é, procurando verificar como ocorre a representação e a desconstrução das relações de poder no âmbito familiar em contos que vão do Realismo ao Modernismo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a efetivação deste trabalho, buscar-se-á realizar, num primeiro momento, uma pesquisa acerca do conto como gênero literário; bem como contextualizar teoricamente o conto no Brasil, no período correspondente ao final do século XIX até os anos 80 do século XX.

Entende-se ainda que para realizar um estudo acerca das relações de poder no âmbito familiar no conto brasileiro será necessário buscar respaldo em autores que estudaram as relações de poder no Brasil rural e urbano. Diante disso, serão pesquisados teóricos como Gilberto Freyre e Raimundo Faoro.

Realizadas estas etapas, será feita a seleção dos contistas e contos a serem analisados. A análise procurará observar como são representadas as relações de poder na família, ou seja, da família patriarcal, o que se pode ver, por exemplo, em alguns contos de Machado de Assis. Por outro lado, verificar-se-á a desconstrução desse modelo familiar em contistas modernos, dos quais pode-se tomar como exemplo, *a priori*, Dalton Trevisan.

A análise que se pretende fazer será de cunho preponderantemente sociológico, observando como os fatos históricos e sociais, no texto literário, se transfiguram em forma estética. Para tanto, buscar-se-á respaldo teórico em Antônio Cândido, Alfredo Bosi, Fábio Lucas, Mikhail Bakhtin entre outros que, certamente, serão acrescentados no decorrer da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história do conto no Brasil, segundo Fábio Lucas, tem dois marcos: o primeiro em Álvares de Azevedo, com o livro *Noites na taverna*, e o segundo em Machado de Assis, “em cujas mãos o gênero atingiu a máxima perfeição” (LUCAS, 1983, p. 115). A partir de Machado o gênero ganhou expressão na ficção brasileira, assumiu variadas formas e problematizou, entre tantas temáticas, a questão familiar. Situou a maneira como os patriarcas dominaram o cenário político e econômico com grande autoritarismo e como essa dominação estendeu-se ao âmbito familiar sobrepujando mulheres, negros e crianças, estabelecendo limites, regras de conduta e obediência. Mas também mostrou como os tempos modernos se encarregaram de modificar esse modelo familiar e a figura paterna aparece destituída da autoridade antes constituída. O que se espera, como resultado desse trabalho, é promover uma discussão, por meio de artigos destinados a publicação, que evidencie exatamente o percurso dessa temática no conto brasileiro.

Até o momento, foram realizadas as primeiras etapas do trabalho, ou seja, a pesquisa acerca do conto como gênero literário; a contextualização teórica sobre o conto no Brasil, no período correspondente ao final do século XIX até os anos 80 do século XX; o estudo de obras de Gilberto Freyre e Raimundo Faoro, bem como a seleção dos contistas a serem analisados.

Como resultado da pesquisa obteve-se até agora dois artigos denominados: “O

discurso do poder: leitura de alguns contos de Machado de Assis” e “De Machado a Trevisan: resquícios da família patriarcal”. O primeiro apresentado na 9ª Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários – JELL, promovida pelo Curso de Letras Alemão/Espanhol/Inglês da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon, e, o segundo, apresentado no XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Lingüística, promovido pelo Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Ambos encontram-se no prelo. Atualmente, realiza-se a análise de contos de Simões Lopes Neto e de Monteiro Lobato. Deve-se ressaltar que este projeto de pesquisa está inserido na Linha de Pesquisa Literatura Brasileira: sociedade e mito e a ele estão agregados três projetos de iniciação científica desenvolvidos por três acadêmicas do Curso de Letras Alemão/espanhol/Inglês da UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon. As acadêmicas Simone Urnauer e Líliam Wintenkör pesquisam, respectivamente, o adultério e a representação do estamento em contos de Machado de Assis e a acadêmica Eunice Jensen de Sá pesquisam o conto de modo geral: origem, história, estrutura, autores e obras, nacionais e estrangeiros, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos sobre este gênero, visto que a acadêmica é contista, já premiada, e visa a melhorar a sua produção literária por meio dos conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado. *Contos*. São Paulo: Ed. Moderna, 1983.

AZEVEDO, Álvares. *Noite na Taverna* São Paulo: Livraria Martins Editora, s.d.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, s.d.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e mocambos*. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FAORO, Raimundo. *Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio*. 4 ed. São Paulo: Globo, 2001.

JOSEF, Bella. “O conto brasileiro contemporâneo: transgressão e metamorfose”. In. *Estudos universitários de língua e literatura*. Rio de Janeiro: Tempo Brasiliense, 1993

LIMA, Luiz Costa. “O conto na modernidade brasileira”. In. PROENÇA FILHO, Domício. Org. *O livro do Seminário: ensaios*. São Paulo: LR Editores, 1983.

LUCAS, Fábio. “O conto no Brasil moderno”. In. PROENÇA FILHO, Domício. Org. *O livro do Seminário: ensaios*. São Paulo: LR Editores, 1983.

MORICONI, Ítalo. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.